



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Escola Básica e Secundária da Calheta assinalou, no passado dia 10 de novembro, os cinquenta anos do ensino público no concelho da Calheta.

Até ao início da década de 1970, no concelho da Calheta, o ensino público limitava-se ao ensino primário. Os alunos que pretendessem continuar o seu projeto educativo teriam de sair da ilha ou frequentar o ensino particular e as “explicações”, ministradas por professores primários, que lecionavam todas as disciplinas do 1.º ao 5.º ano do liceu, dos quais se destaca a dedicação da professora Clarisse Batista Soares, sendo que depois esses alunos teriam de se deslocar, forçosamente, ao Faial ou à Terceira para prestar exame.

Pela boa vontade e iniciativa do Dr. Fernando Tristão da Cunha, farmacêutico da vila da Calheta, estabeleceram-se pontes de contacto com pessoas ligadas à educação, residentes na ilha Terceira, no sentido de indagar sobre a possibilidade de criar uma escola preparatória e ensino secundário na vila da Calheta. Estes contactos foram frutíferos, pois iniciaram-se as diligências para oficializar esta pretensão junto do Governo de Lisboa.

Na preparação da abertura da escola, valeu o esforço conjunto e comunitário, mormente a Câmara Municipal da Calheta, que cedeu as salas do edifício dos Paços do Concelho para aí serem instaladas as salas de aula, até haver um espaço para instalar a escola, bem como o empenho do professor do ensino primário da freguesia da Ribeira Seca, Luís Nemésio Serpa, que, com o Dr. Fernando Tristão da Cunha, percorreram as freguesias do concelho com a nobre e nem sempre fácil tarefa de cativar os pais a matricularem os filhos no 1.º ano do ensino preparatório.

Os esforços compensaram. A 28 de setembro de 1972, através da Portaria n.º 562/72, de 28 de setembro, era então criada a Escola Preparatória do Padre



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Manuel Azevedo da Cunha, no concelho da Calheta, tendo as aulas iniciado a 10 de novembro desse mesmo ano, em três salas disponibilizadas pela edilidade camarária, com 45 alunos distribuídos por duas turmas do 1.º ano e uma do 2.º ano (transitada do ensino particular), com dez professores, dois funcionários de secretaria, dois contínuos e um servente e tendo por diretor da escola o Dr. Fernando Tristão da Cunha.

No ano seguinte, em 1973, a escola foi transferida para dois pavilhões pré-fabricados, onde funcionavam quatro salas de aulas, tendo o município construído um pequeno edifício para albergar os serviços administrativos.

No ano letivo de 1976/1977, a escola abrangeu também o 7.º ano de escolaridade, o que motivou nova procura de instalações para fazer face ao crescente número de alunos e a necessidade de adequar a infraestrutura às necessidades e à realidade educativa.

Por iniciativa dos calhetenses, em 1977, solicitaram ao então Ministro da República a construção de um edifício para a escola, aquando da sua visita oficial à ilha de São Jorge, com indicação de terreno cedido pela Casa de Providência de São José para a sua construção. No ano letivo de 1985/1986, os calhetenses viram a conclusão do novo edificado escolar e, com esta melhoria de condições físicas, materiais e humanas, reivindicaram a criação do alargamento ao ensino secundário da Escola da Calheta, que veio a acontecer no ano letivo de 1994/1995, com o anúncio da abertura do 10.º ano de escolaridade.

Neste processo de implementação do ensino secundário na Escola da Calheta, fica o reconhecimento da ação do Presidente da Câmara Municipal da Calheta, o edil José Leovigildo Sousa Azevedo, que, em estreita colaboração com a Associação de Pais e com o Conselho Diretivo de então, desenvolveu esforços para a autorização da abertura deste nível de ensino pela Secretaria Regional



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

da Educação e Cultura, assim como criou um conjunto de incentivos para atrair docentes de grupos disciplinares de que a escola carecia.

Com as novas instalações escolares, inauguradas em junho de 2019, os desafios que, hoje, a Escola Básica e Secundária da Calheta enfrenta já não serão os mesmos que eram há cinquenta anos. Ainda assim, a missão de assegurar uma educação de qualidade, em harmonia e forte articulação com a comunidade onde se insere, permanece uma constante na história desta instituição.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelos cinquenta anos da Escola Básica e Secundária da Calheta.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de dezembro de 2022.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia